

INTERCÂMBIO

Acordos internacionais

Alemanha, França e Argentina alinhavam parceria tecnológica

Três delegações estrangeiras visitaram São Paulo com o objetivo de consolidar parceria e incrementar a cooperação com o Brasil.

A ministra da Educação e Pesquisa da Alemanha, Edelgarda Bulmahn, que esteve no Brasil para firmar convênios na área educacional e de cooperação tecnológica entre a Capes e o DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico), visitou o Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), no dia 3 de novembro, para conhecer o Centro de Estudos do Genoma Humano e o Projeto Genoma *Xylella*, patrocinado pela FAPESP e Fundecitrus. De acordo com o reitor Jacques Marcovitch, a visita teve como objetivo consolidar a colaboração internacional e avaliar a possibilidade de acordos de cooperação.

No dia 7 de novembro, uma delegação chefiada pelo geofísico Vincent Courtillot, diretor de Pesquisa do recém-criado Ministério da Pesquisa da França – desmembrado do Ministério da Educação Nacional, Pesquisa e Ciência, em março deste ano – esteve na FAPESP. Os franceses vieram reafirmar seu interesse em promover o intercâmbio de pesquisadores ou docentes-pesquisadores entre os dois países. Também foi debatida a possibilidade da criação de laboratórios conjuntos, que seriam compartilhados por pesquisa-



FOTOS SILVIO FERREIRA



Edelgarda Bulmahn (acima) visitou o Centro de Estudos do Genoma Humano; delegação francesa negocia intercâmbio de pesquisadores (ao lado), e Bordón busca parceria para integração (abaixo).



dores dos dois países, com sede aqui ou na França. “Pode ser uma boa idéia”, afirmou José Fernando Perez, diretor-científico da FAPESP.

No ano passado, o então ministro da Educação, Claude Allègre, já havia estado em São Paulo com esse mesmo intuito. “Houve algumas mudanças de ordem estrutural nos ministérios da França, mas continuamos com o mesmo discurso”, disse Courtillot. “Para nós, incrementar a coope-

ração científica com o Brasil é uma prioridade. Queremos estreitar laços científicos com poucos países, inicialmente em poucas áreas”, disse, citando as de genômica, bioinformática, ciências ambientais, ciências dos materiais, ciências sociais e estudos multidisciplinares de problemas urbanos. Os diretores da FAPESP e a delegação francesa se comprometeram a, nos próximos meses, escolher duas ou três áreas de interesse comum para fomentar novos projetos binacionais.

A FAPESP e a Comisión de Investigaciones Científicas (CIC) da Província de Buenos Aires, Argentina, também estão preparando convênio de cooperação científica e tecnológica que deverá incluir o intercâmbio de grupos de pesquisadores, a realização de projetos conjuntos de pesquisa e a vinculação da investigação científica e tecnológica aos setores produtivos dos dois governos.

O convênio está previsto na Carta de Intenção firmada entre o secretário da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, José Anibal, e o diretor-geral de Cultura e Educação da Província de Buenos Aires, Argentina, José Octavio Bordón, no dia 9 de novembro. O acordo tem caráter estratégico e, segundo Bordón, é fundamental na consolidação e fortalecimento do processo de integração dos países do Mercosul, além do Chile e da Bolívia. “Precisamos fortalecer as relações com o Brasil para, juntos, construirmos uma América do Sul mais forte”, afirmou. •